

BOLETIM MÁQUINAS AGRÍCOLAS SUBSEÇÃO FTM-RS CUT

OUT 2018

1. Mês favorável para indicadores de Máquinas Agrícolas

Outubro consolida-se como um mês favorável para os indicadores de vendas internas e produção de máquinas agrícolas e rodoviárias, segundo dados divulgados pela ANFAVEA, os dados de exportações, por outro lado, apresentaram retração no mês, indicando que a oferta foi absorvida principalmente pelo mercado interno. Os dados relativos tanto ao mês de setembro, como em relação ao mesmo mês do ano anterior e do acumulado do ano corroboram com as previsões positivas para o setor, garantidas por um bom ano safra e permanência de linhas de crédito favoráveis.

A produção de máquinas agrícolas e rodoviárias cresceu 28,9% em relação ao mês imediatamente anterior, somente colheitadeiras de cana apresentou retração no período, destaca-se no período o crescimento da produção de tratores de roda, no montante de 37,2%, principal item produzido no país, e colheitadeiras de grãos, que cresceu 21,3% (TABELA 1). No comparativo com o mesmo mês do ano anterior, houve um crescimento de 72,1% na produção, novamente a única exceção dentre as unidades foi colheitadeiras de cana, tratores de roda aumentou a produção em 96,6% e tratores de esteira 49%. No acumulado do ano houve um crescimento de 14,9% na produção total, com destaque para tratores de esteira, com crescimento de 114,1%, tratores de roda cresceu 9,9% e colheitadeiras de grãos 16,4%.

TABELA 1
Produção de Máquinas Agrícolas e Rodoviárias, Brasil, jan – out 2018

TIPO DE MÁQUINA	PRODUÇÃO						VARIAÇÃO		
	2017		2018			Out/Set	Out18/Out17	Acum. 2018/2017	
	Out	Total	Set	Out	Total				
Tratores de rodas	2.990	36.850	4.285	5.879	40.498	37,2%	96,6%	9,9%	
Tratores de esteiras	243	1.576	341	362	3.375	6,2%	49,0%	114,1%	
Colheitadeiras de grãos	699	4.534	581	705	5.278	21,3%	0,9%	16,4%	
Colhedoras de cana	60	902	184	56	850	-69,6%	-6,7%	-5,8%	
Retroescavadeiras	314	2.758	359	407	3.581	13,4%	29,6%	29,8%	
TOTAL	4.306	46.620	5.750	7.409	53.582	28,9%	72,1%	14,9%	

Fonte: ANFAVEA. Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

DIEESE – Subseção FTM-RS/CUT

Técnica Responsável: Cristina Pereira Vieceli – cristinavieceli@dieese.org.br
Cep 90.030-130 | www.dieese.org.br | errs@dieese.org.br

As vendas internas apresentaram crescimento de 2,6% em relação ao mês imediatamente anterior, com destaque para colheitadeiras de cana, que apresentou crescimento de 138,5% e colheitadeiras de grãos, com crescimento de 19,7%. Os tratores de roda e retroscavadeiras permaneceram estagnados (TABELA 2). No comparativo com o mesmo mês do ano anterior, houve um crescimento de 35,3% nas vendas totais, todos os itens apresentaram crescimento, com destaque para retroscavadeiras, com aumento de 144,4% e tratores de esteira com crescimento de 70,8%, tratores de roda apresentou elevação de 34,3% e colheitadeiras de cana 52,5%. No acumulado do ano as vendas internas cresceram 10,6%, somente colheitadeiras de cana apresentou retração, de 5,9%, tratores de roda apresentou elevação de 7,1%, tratores de esteira, 72,7%, retroscavadeiras, 74,4%, e colheitadeiras de grãos 22,6%.

TABELA 2
Vendas Internas de Máquinas Agrícolas e Rodoviárias, Brasil, jan – out 2018

Tipo de máquina	VENDAS INTERNAS							
	2017		2018			Variação		
	Out	Total	Set	Out	Total	Out/Set	Out18/Out17	Acum. 2018/2017
Tratores de rodas	3.000	30.671	4.061	4.029	32.859	-0,8%	34,3%	7,1%
Tratores de esteiras	24	231	39	41	399	5,1%	70,8%	72,7%
Colheitadeiras de grãos	546	3.345	537	643	4.102	19,7%	17,8%	22,6%
Colhedoras de cana	61	598	39	93	563	138,5%	52,5%	-5,9%
Retroscavadeiras	99	968	244	242	1.688	-0,8%	144,4%	74,4%
TOTAL	3.730	35.813	4.920	5.048	39.611	2,6%	35,3%	10,6%

Fonte: ANFAVEA. Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

Em relação às exportações, houve uma retração de 6,6% no comparativo com o mês imediatamente anterior, puxado pela queda nos itens tratores de esteira, -47% e colheitadeiras de grãos -29,9%, já tratores de roda e colheitadeiras de cana apresentaram crescimento de 12,7% e 15,4%, respectivamente (TABELA 3). No comparativo com o mesmo mês do ano anterior, houve uma retração de 27,2%, todos os itens, com exceção de colheitadeiras de cana, apresentaram retração no período. Tratores de rodas decresceu 20,5%, tratores de esteira 36,2%, colheitadeiras de grãos 60,8% e retroscavadeiras 31,7%. Colheitadeiras de cana, por outro lado, apresentou crescimento de 76,5%. No acumulado do ano, as exportações apresentaram retração de 5,5%, somente tratores de esteira e colheitadeiras de cana apresentou elevação no indicador, totalizando 80,2% e 36,6%, respectivamente. Tratores de roda, decresceu 22,7%, colheitadeiras de grão 18,7% e retroscavadeiras 5,3%. O resultado negativo das exportações deve-se à oferta ser absorvida principalmente pelo mercado interno, o que ocorre historicamente.

TABELA 2

Vendas Internas de Máquinas Agrícolas e Rodoviárias, Brasil, jan – out 2018

Tipo de máquina	Exportações					Variação		
	2017		2018			Out/Set	Out18/Out17	Acum. 2018/2017
	Out	Total	Set	Out	Total			
Tratores de rodas	792	7.051	559	630	5.451	12,7%	-20,5%	-22,7%
Tratores de esteiras	224	1.451	270	143	2.615	-47,0%	-36,2%	80,2%
Colheitadeiras de grãos	120	782	67	47	636	-29,9%	-60,8%	-18,7%
Colhedoras de cana	17	161	26	30	220	15,4%	76,5%	36,6%
Retroescavadeiras	249	1.913	170	170	1.811	0,0%	-31,7%	-5,3%
Total	1.402	11.358	1.092	1.020	10.733	-6,6%	-27,2%	-5,5%

Fonte: ANFAVEA. Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

2. Previsão de safras menores para 2019, incertezas quanto ao crédito e relações exteriores

O IBGE divulgou no dia 08 de novembro, a primeira estimativa para as safras agrícolas de 2019, um dos principais indicadores que influenciam o setor de máquinas agrícolas. Segundo o prognóstico, a safra do próximo ano deverá ser 0,2% inferior à de 2018. Em números absolutos, as safras de 2019 deverão chegar a 226,7 milhões de toneladas, enquanto a previsão para este ano permanece em 227,2 milhões. O recuo é devido as quedas nas regiões Norte (-0,3%), Nordeste (-8,8%), Sudeste (-1,9%) e Centro-Oeste (-1,4%), já para a região Sul, a previsão é de crescimento de 4,1%. Dentre os principais grãos produzidos, o algodão herbáceo em caroço deverá recuar 2,8%, arroz em casca -4,2%, e soja em grão -1%.

A queda nas safras agrícolas para 2019 pode representar melhoria nos preços para os produtores, e, portanto, um bom indicativo para o setor de máquinas agrícolas. Essa dinâmica já ocorreu em 2018, em que se estima uma queda de 5,6% em relação à safra de 2017. O desempenho do setor de máquinas agrícolas, entretanto, depende de outros fatores, em quem se destaca a manutenção das linhas de crédito favoráveis, o que é realizado principalmente por bancos públicos, em especial pelo BNDES, através da linha Finame Agrícola. O governo eleito, no entanto, já indica que irá diminuir a participação do principal banco de desenvolvimento do país, abrindo espaço para o crédito via bancos privados. A estrutura de crédito de longo prazo no Brasil, no entanto, está muito ligada a participação dos bancos públicos, o que pode representar uma ameaça aos investimentos industriais e de um planejamento de desenvolvimento de longo prazo.

Outro fator de instabilidade é a política externa a ser realizada pelo futuro governo, com declarações atacando nossos principais parceiros comerciais, como a China e os países do Mercosul e a possível transferência da

DIEESE – Subseção FTM-RS/CUT

Técnica Responsável: Cristina Pereira Vieceli – cristinavieceli@dieese.org.br

Cep 90.030-130 | www.dieese.org.br | errs@dieese.org.br

embaixada brasileira para Jerusalém, que ameaça o comércio com a Liga dos Estados Árabes, bloco que reúne 21 países que adotam a língua árabe. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex/Mdic), divulgados no jornal Valor Econômico¹ as exportações brasileiras para a liga permaneceram em torno de R\$14 bilhões em 2017, a pauta é formada principalmente por produtos agropecuários, como carne bovina, de aves e açúcar. Quase 90% das importações de frango da Arábia Saudita são oriundos do Brasil.

3. Notícias do setor: bom desempenho da empresa AGCO

A AGCO apresenta lucro líquido 17,1% superior no terceiro trimestre de 2018, a fabricante fechou o trimestre com lucro líquido de US\$ 71,1 milhões, as vendas líquidas atingiram US\$ 2,21 bilhões, o que representou um crescimento de 11% na mesma comparação. Nos nove meses o lucro líquido da empresa permaneceu em US\$ 186,1 milhões, o que representou um crescimento de 17%. As vendas na América do Sul cresceram 2,8% no trimestre, somando US\$ 281,1 milhões, no acumulado do ano, porém, houve queda de 8,7%².

A empresa também inaugurou em sua unidade produtiva em Mogi das Cruzes/SP, sua primeira linha de fabricação de geradores de energia elétrica no Brasil, se tornando a primeira empresa do segmento a produzir geradores de marca própria³.

¹ <https://www.valor.com.br/agro/5967251/futuro-da-embaixada-de-israel-preocupa-camara-arabe-brasileira>

² <https://www.valor.com.br/agro/5958555/lucro-liquido-da-agco-cresce-171-no-3-trimestre>

³ <https://www.dinheirorural.com.br/agco-inaugura-sua-primeira-fabrica-de-geradores-de-energia-no-brasil/>